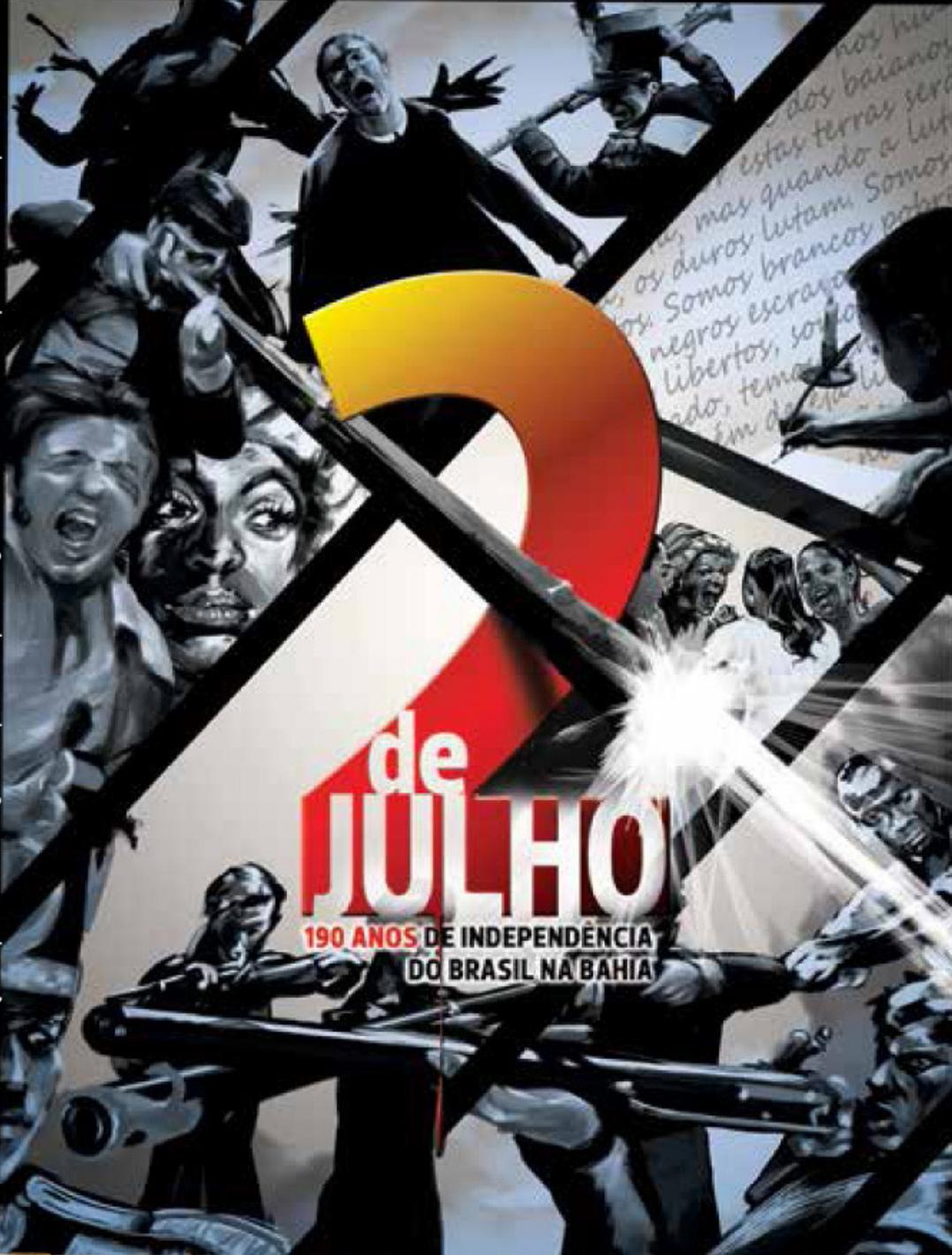


Projeto Especial de Marketing. Este suplemento é parte integrante do Jornal A TARDE. Não pode ser vendido separadamente.



de JULHO

190 ANOS DE INDEPENDÊNCIA
DO BRASIL NA BAHIA

Apoio



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DA BAHIA

Apoio institucional

FGM

Fundação
Gregório de Matos

Realização

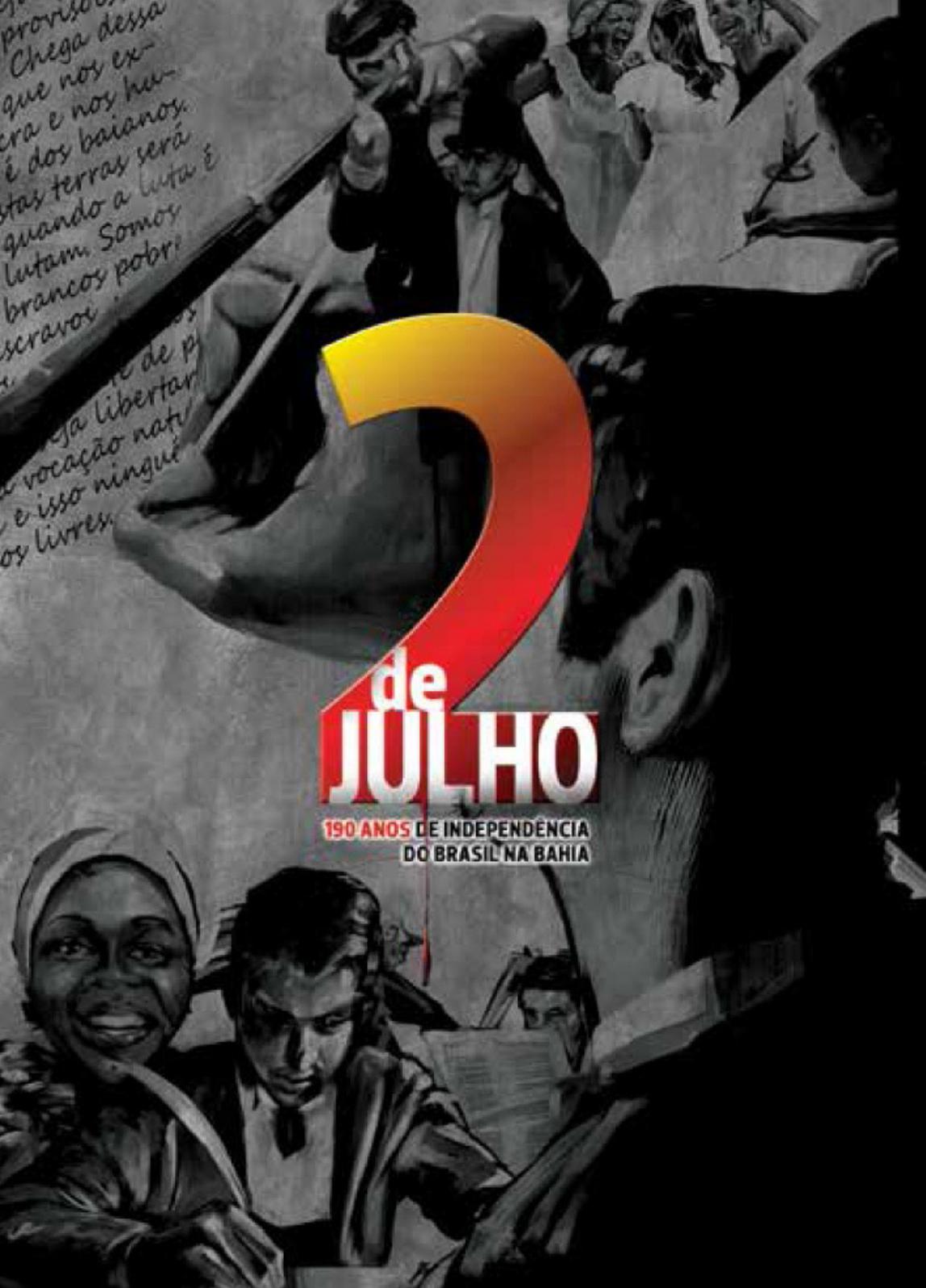
A TARDE ¹⁰⁰



Agora é hora de
nossos estoques de
armas e munição.
gente estrangeira
plora, nos massa
milha. A Bahia
A disputa por
sangrenta, mas
dura, os duros
muitos. Somos
somos negros e
negros liberto
nosso l
que ta
Bahia.
a liberdade
tira. Serem

promissões.
Chega dessa
que nos ex-
era e nos hu-
é dos baianos.
estas terras será
quando a luta é
lutam. Somos
brancos pobres
seravos

... de p
... libertar
... vocação natu
... e isso ninguém
... os livres.



de JULHO

190 ANOS DE INDEPENDÊNCIA
DO BRASIL NA BAHIA

Projeto gráfico e diagramação:
Bamboo Editora.

Texto:
Chico Castro Jr

Ilustrações:
Gentil

Assessoria histórica:
Pablo Iglesias Magalhães

Revisão:
Gabriela Ponce

Fontes:

Um História da Cidade da Bahia, de Antônio Risério. Versal Editores, 2004.

História da Bahia, de Luis Henrique Dias Tavares. Editora Unesp, 2009.

Biblioteca Virtual 2 de Julho:
<http://www.bv2dejulho.ba.gov.br/portal/index.php/home.html>

Wikipédia:
http://pt.wikipedia.org/wiki/Independência_da_Bahia

Corneteiro Lopes (2003), filme de Lázaro Faria.

Revista Raça Brasil:
<http://racabrasil.uol.com.br/cultura-gente/155/artigo214388-1.asp>

Copyright © 2013 by
Bamboo Editora.

O Dois de Julho não é somente uma data histórica; é um símbolo de liberdade. Esse dia representa a luta de um povo contra a opressão, assinalando a vitória dos baianos sobre as forças militares de Portugal na Guerra de Independência da Bahia (1822-1823). Após mais de três séculos de domínio político europeu, surgia um novo país, livre das amarras metropolitanas que aprisionavam os seus habitantes.

A História da Guerra de Independência nos foi apresentada por meio dos competentes estudos de Manuel Garcia (1900), Braz do Amaral (1923) e Luis Henrique Dias Tavares (1975), mas a literatura também nos ofereceu a sua versão dos fatos através do poema épico *Paraguassu* (1833), de Ladislau dos Santos Titara, e através também da prosa do Sargento Pedro (1910), de Xavier Marques, na qual despontam os “arrogantes e ruidosos lusitanos, em cujas caras sanguíneas e truculentas crepitavam olhos em brasa”. A literatura de Xavier Marques conseguiu captar as contradições e o espírito da Independência da Bahia, registrando que nas províncias do Sul, a autonomia política foi marcada por “salões repletos de flores”, enquanto na Bahia, os portugueses foram expulsos deixando atrás de si “uma estrada alagada de sangue”.

O Dois de Julho ultrapassou as letras e avançou por outras expressões das artes visuais, como na pintura de Antônio Diogo da Silva Parreiras, *O Primeiro Passo para a Independência da Bahia* (1931). O símbolo da resistência dos baianos contra a opressão alcançou o teatro com o *Auto da Liberdade e da Independência da Bahia* (1963), escrito por João Augusto e, quarenta anos depois, o cinema, com a produção do curta-metragem *O Corneteiro Lopes* (2003), dirigido por Lázaro Faria. A luta dos “bahianos” contra os “marotos” (portugueses) ganhou novos significados históricos, nas mais variadas expressões artísticas, mas mantém-se sempre como um símbolo de liberdade.

A presente História em Quadrinhos, com o texto dinâmico de Chico Castro e os traços firmes de Gentil, apresenta o Dois de Julho, pela primeira vez, sob a ótica da oitava arte. Os autores usaram a narrativa epistolar (as cartas ao primo Ruy), que era a principal forma de comunicação daquela época, como linha mestra para apresentar todas as fases da guerra, iniciada em 19 de fevereiro de 1822, com o ataque das tropas portuguesas, chefiadas pelo tenente-coronel Inácio Luis Madeira de Melo, ao Forte de São Pedro. Essa investida ocorreu em meio às tensões da Carta Régia, que nomeou Madeira de Melo para o cargo de Governador das Armas na Bahia substituindo o brasileiro Manuel Pedro de Freitas Guimarães e exaltando os sentimentos pátrios dos habitantes da Bahia.

A publicação desta História em Quadrinhos celebra os 190 anos do Dois de Julho. Suas páginas assinalam que a Guerra de Independência pôde contar diversos personagens históricos, mas teve como protagonista o povo da Bahia, que avançou no árduo caminho da liberdade. O objetivo desta representação visual das lutas no Recôncavo Baiano entre 1822 e 1823 é alcançar os corações e a imaginação de uma nova geração de baianos, possibilitando-os descobrir os significados da liberdade para seus antepassados e (re) pensar novos sentidos para a liberdade nos tempos em que vivemos.

Que a luz do Sol da liberdade, brilhando ao Dois de Julho, ilumine todos os outros dias.

Pablo Iglesias Magalhães

Professor Adjunto de História do Brasil e História da Bahia
na Universidade Federal do Oeste da Bahia

SALVADOR, 19 DE FEVEREIRO DE
1822. 6H30 DA MANHÃ. ARREDORES
DO FORTE DE SÃO PEDRO.





SALVADOR, 21 DE FEVEREIRO DE 1822

PREZADO PRIMO RUY,

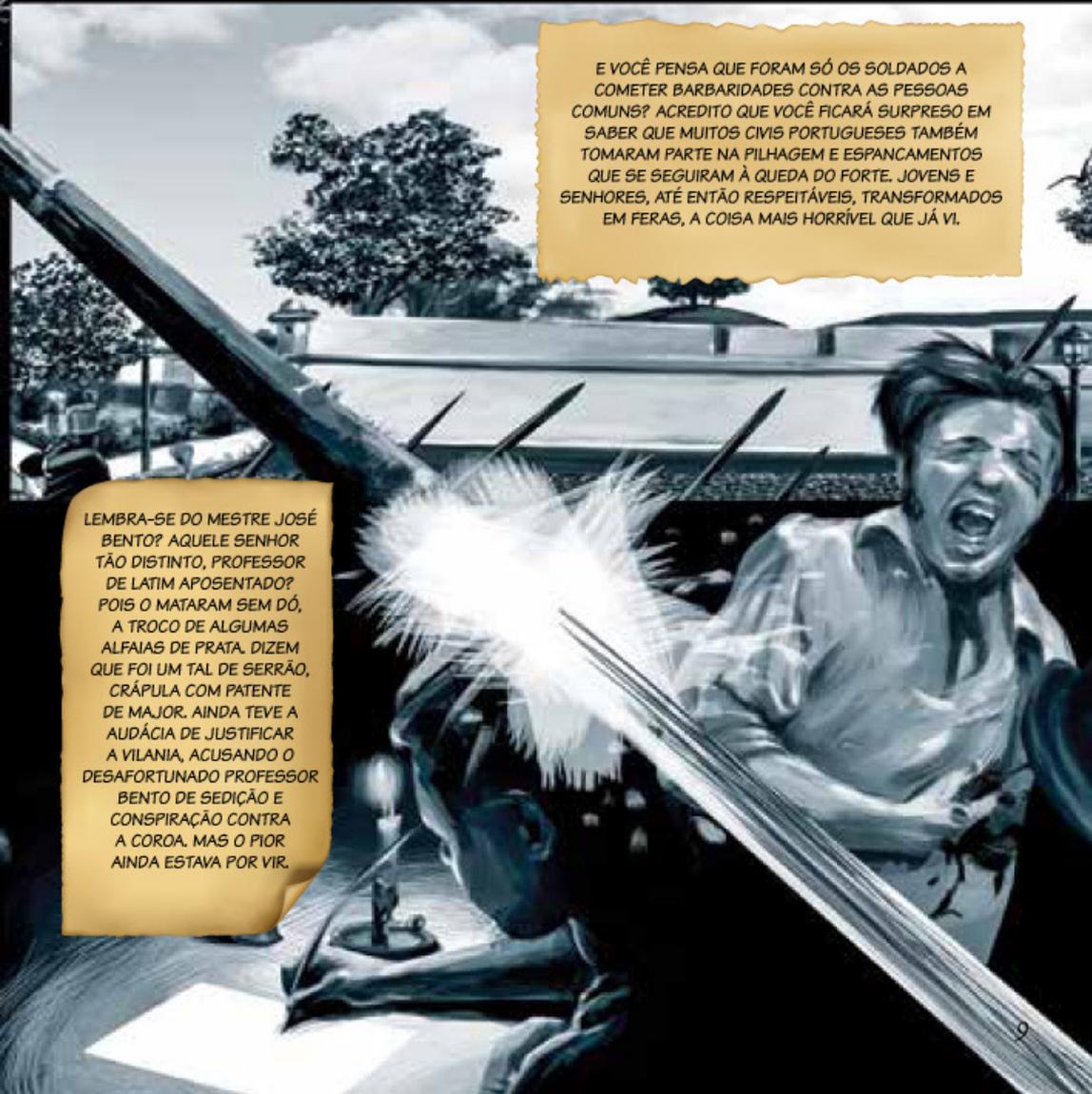
DESCULPE A DEMORA EM RESPONDER VOSSA
ÚLTIMA MISSIVA. NÃO FOI POR FALTA DE VONTADE.
A SITUAÇÃO AQUI EM SALVADOR SE COMPLICOU
SERIAMENTE NOS ÚLTIMOS DIAS.

TUDO PIOROU DEPOIS
QUE OS PORTUGUESES
TOMARAM O FORTE DE
SÃO PEDRO À BASE DE
DISPAROS DE ARMAS DE
FOGO E BAIONETADAS.





NÃO SATISFEITOS,
COMEÇARAM A INVADIR
CASAS DE FAMÍLIA
PARA LHEM ROUBAR OS
PERTENCES. MUITA GENTE
MORREU E MUITA GENTE
QUE SOBREVIVEU FICOU
SEM UM TOSTÃO.



E VOCÊ PENSA QUE FORAM SÓ OS SOLDADOS A
COMETER BARBARIDADES CONTRA AS PESSOAS
COMUNS? ACREDITO QUE VOCÊ FICARÁ SURPRESO EM
SABER QUE MUITOS CIVIS PORTUGUESES TAMBÉM
TOMARAM PARTE NA PILHAGEM E ESPANCAMENTOS
QUE SE SEGUIRAM À QUEDA DO FORTE. JOVENS E
SENHORES, ATÉ ENTÃO RESPEITÁVEIS, TRANSFORMADOS
EM FERAS, A COISA MAIS HORRÍVEL QUE JÁ VI.

LEMBRA-SE DO MESTRE JOSÉ
BENTO? AQUELE SENHOR
TÃO DISTINTO, PROFESSOR
DE LATIM APOSENTADO?
POIS O MATARAM SEM DÓ,
A TROCO DE ALGUMAS
ALFAIAS DE PRATA. DIZEM
QUE FOI UM TAL DE SERRÃO,
CRÁPULA COM PATENTE
DE MAJOR. AINDA TEVE A
AUDÁCIA DE JUSTIFICAR
A VILANIA, ACUSANDO O
DESAFORTUNADO PROFESSOR
BENTO DE SEDIÇÃO E
CONSPIRAÇÃO CONTRA
A COROA. MAS O PIOR
AINDA ESTAVA POR VIR.



POIS TIVERAM OS
PORTUGUESES A EMPÁFIA
DE MACULAR O CONVENTO
DA LAPA, MEU AMIGO. PIOR:
ELES FERIRAM DE MORTE A
ABADESSA DO CONVENTO,
SÓROR JOANA ANGÉLICA.



CORRE PELA CIDADE QUE
A COITADA DA FREIRA
TENTOU, EM VÃO, PROTEGER
A ENTRADA DO CONVENTO
COM O PRÓPRIO CORPO.



OS SOLDADOS DA COROA
NÃO HESITARAM NEM POR
UM SEGUNDO: EMPALARAM
A RELIGIOSA NA PONTA
DAS BAIONETAS.

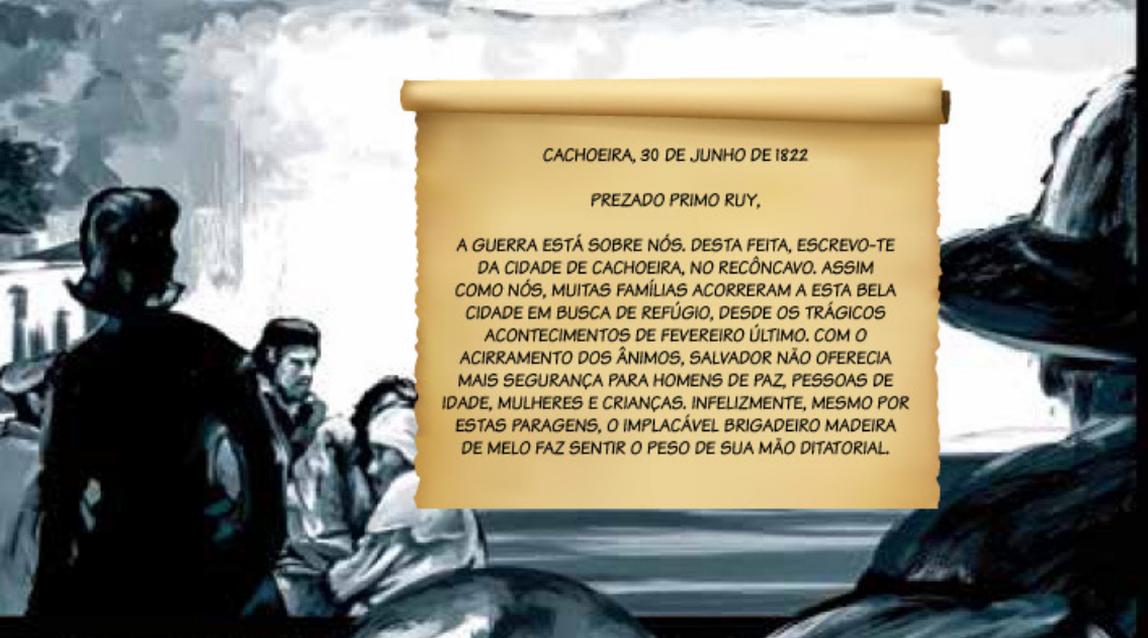


O CAPELÃO DANIEL LISBOA
QUASE TEVE IGUAL DESTINO,
MAS SOBREVIVEU.



A CIDADE PARECE SUFOCADA.
MUITOS TEMEM PELAS SUAS
VIDAS E AS DE SUAS FAMÍLIAS.





CACHOEIRA, 30 DE JUNHO DE 1822

PREZADO PRIMO RUY,

A GUERRA ESTÁ SOBRE NÓS. DESTA FEITA, ESCREVO-TE DA CIDADE DE CACHOEIRA, NO RECÔNCAVO. ASSIM COMO NÓS, MUITAS FAMÍLIAS ACORRERAM A ESTA BELA CIDADE EM BUSCA DE REFÚGIO, DESDE OS TRÁGICOS ACONTECIMENTOS DE FEVEREIRO ÚLTIMO. COM O ACIRRAMENTO DOS ÂNIMOS, SALVADOR NÃO OFERECIA MAIS SEGURANÇA PARA HOMENS DE PAZ, PESSOAS DE IDADE, MULHERES E CRIANÇAS. INFELIZMENTE, MESMO POR ESTAS PARAGENS, O IMPLACÁVEL BRIGADEIRO MADEIRA DE MELO FAZ SENTIR O PESO DE SUA MÃO DITATORIAL.



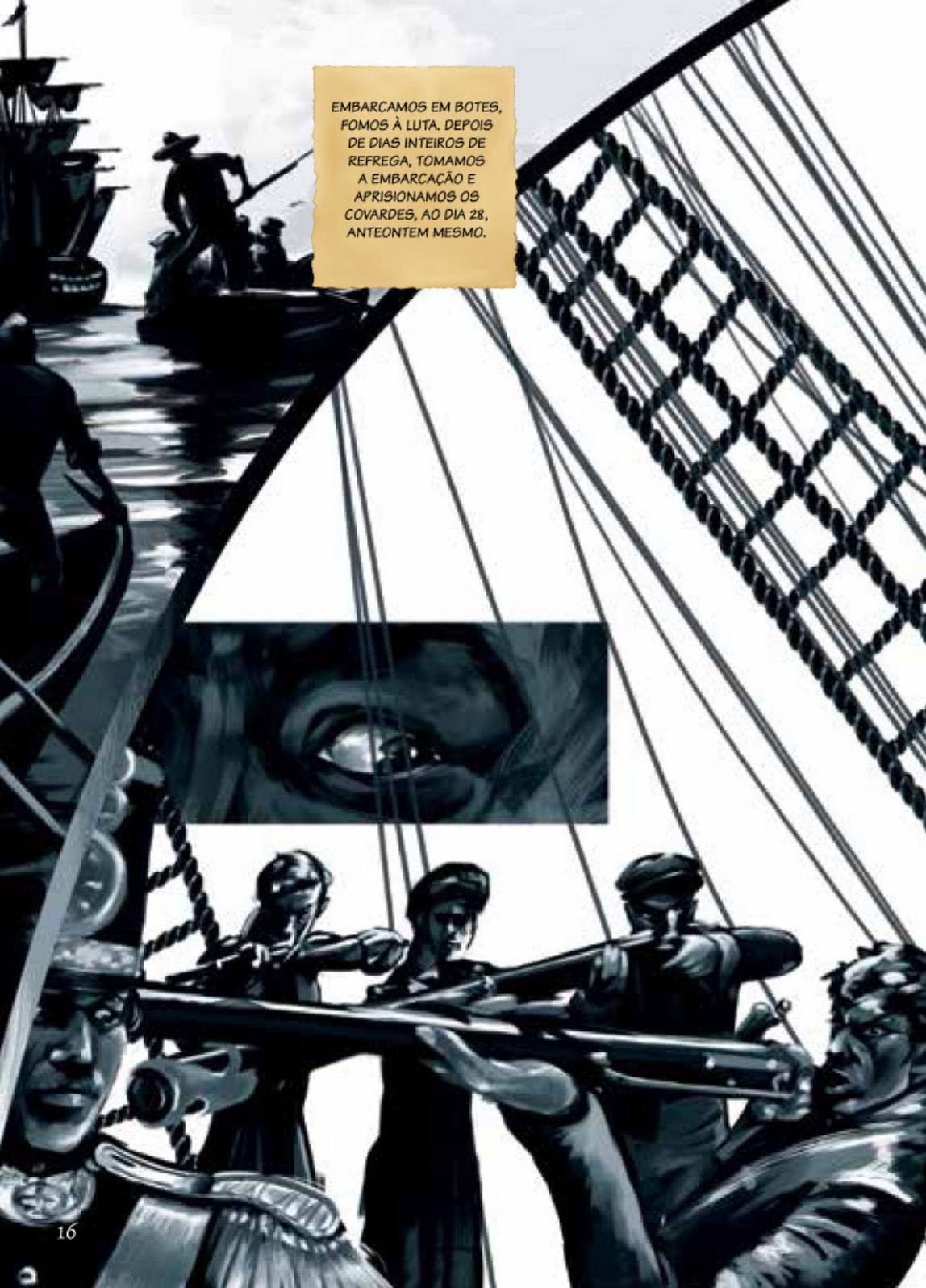
DEPOIS QUE A CÂMARA DE SANTO AMARO PROCLAMOU SUA ALTEZA REAL DOM PEDRO DE ALCÂNTARA COMO REGENTE CONSTITUCIONAL E DEFENSOR PERPÉTUO DO BRASIL, TROPAS PORTUGUESAS SAÍRAM ÀS RUAS PROMOVEDO ESCARAMUÇAS E QUEBRA-QUEBRA. DEZ DIAS DEPOIS, IGUAL MANIFESTAÇÃO DE APOIO AO PRÍNCIPE REGENTE SE FEZ EM CACHOEIRA.

DE REPENTE, TIROS DE CANHÃO FORAM DISPARADOS CONTRA A MULTIDÃO QUE SE REUNIA DEFRENTE À CÂMARA DA CIDADE, VINDOS DE UMA ESCUNA PORTUGUESA QUE SE ENCONTRAVA AO LARGO DO RIO PARAGUAÇU.

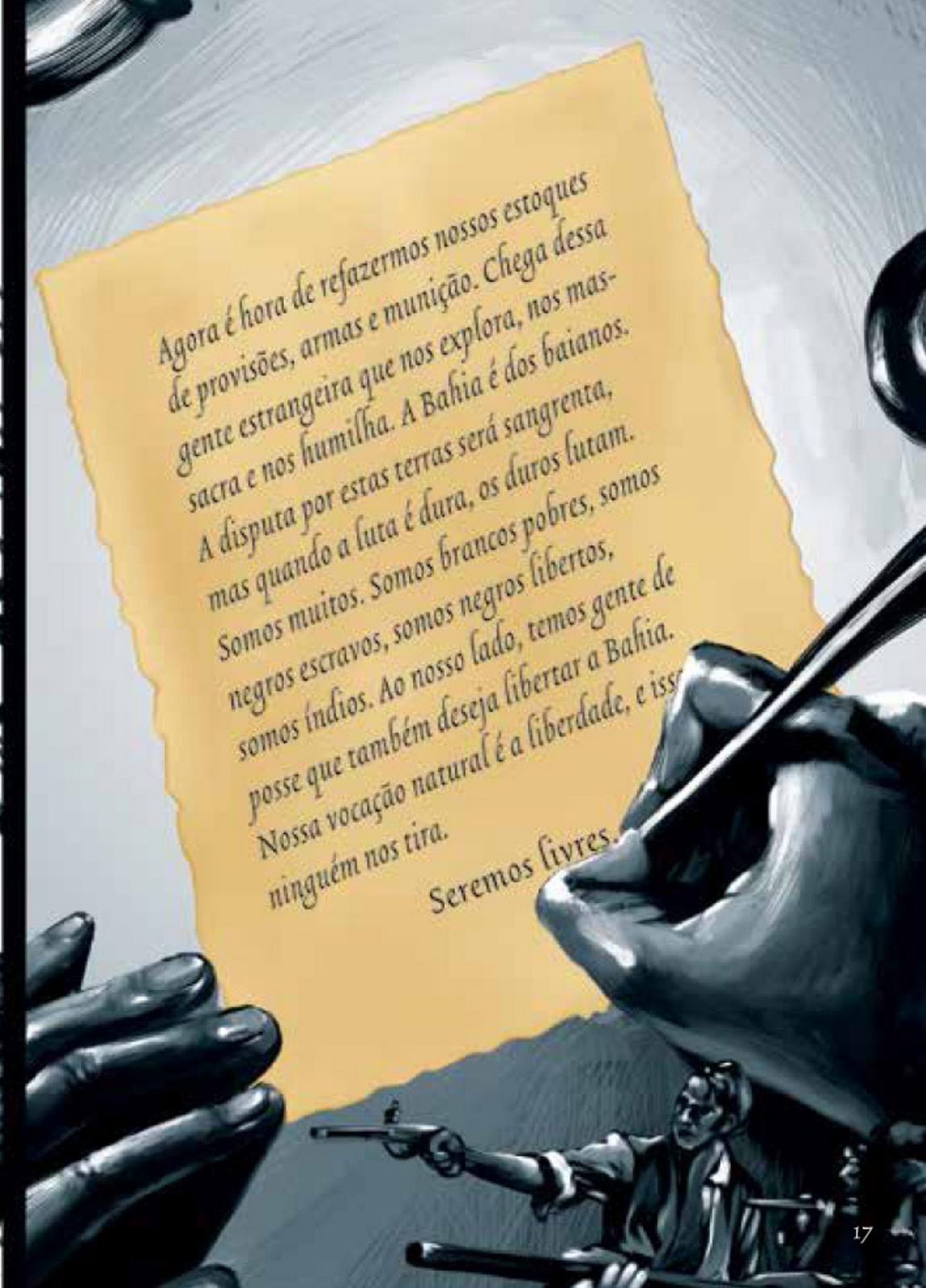




HOUVE GENTE MORTA,
MUITOS FERIDOS. MAS
NÃO NOS ABATEMOS.
REAGIMOS À BALA



EMBARCAMOS EM BOTES,
FOMOS À LUTA. DEPOIS
DE DIAS INTEIROS DE
REFREGA, TOMAMOS
A EMBARCAÇÃO E
APRISIONAMOS OS
COVARDES, AO DIA 28,
ANTEONTEM MESMO.



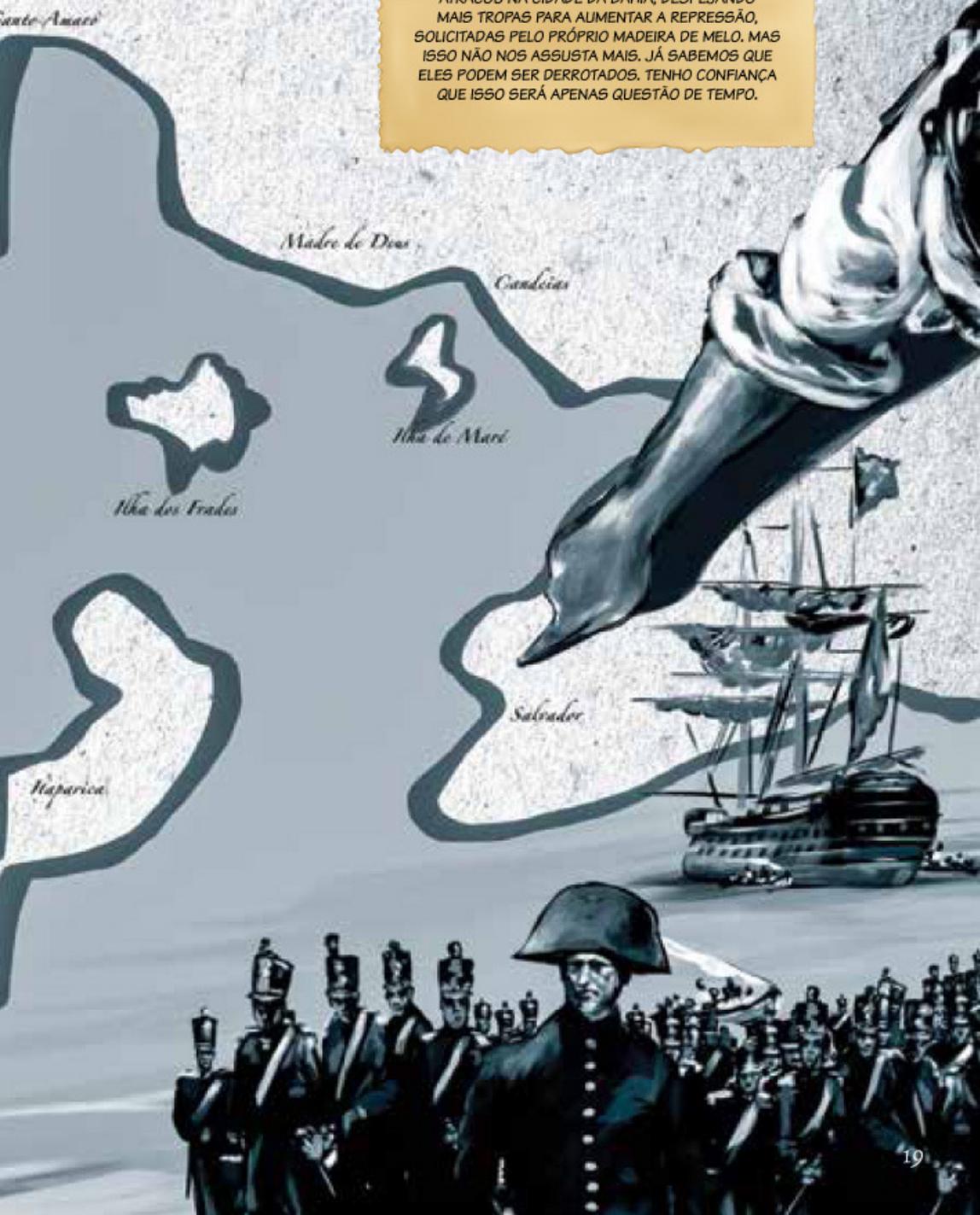
Agora é hora de refazermos nossos estoques
de provisões, armas e munição. Chega dessa
gente estrangeira que nos explora, nos mas-
sacra e nos humilha. A Bahia é dos baianos.
A disputa por estas terras será sangrenta,
mas quando a luta é dura, os duros lutam.
Somos muitos. Somos brancos pobres, somos
negros escravos, somos negros libertos,
somos índios. Ao nosso lado, temos gente de
posse que também deseja libertar a Bahia.
Nossa vocação natural é a liberdade, e isso
ninguém nos tira.

Seremos livres.



SALVADOR CONTINUA SOB O DOMÍNIO DE MADEIRA DE MELO, E REFUGIADOS VINDOS DE LÁ NÃO CESSAM DE CHEGAR À CACHOEIRA, MARAGOGIPE, SANTO AMARO E DEMAIS VILAS DO RECÔNCAVO. OUVIMOS DIZER QUE HÁ CÉLULAS REVOLTOSAS TAMBÉM NA ILHA DE ITAPARICA. ISSO PODE SER IMPORTANTE NA CONSTITUIÇÃO DE UM FUTURO CERCO À CAPITAL.

SOUBEMOS, TAMBÉM, QUE UM NAVIO PORTUGUÊS, VINDO DO RIO DE JANEIRO EM DIREÇÃO A PORTUGAL, ATRACOU NA CIDADE DA BAHIA, DESPEJANDO MAIS TROPAS PARA AUMENTAR A REPRESSÃO, SOLICITADAS PELO PRÓPRIO MADEIRA DE MELO. MAS ISSO NÃO NOS ASSUSTA MAIS. JÁ SABEMOS QUE ELES PODEM SER DERROTADOS. TENHO CONFIANÇA QUE ISSO SERÁ APENAS QUESTÃO DE TEMPO.



CACHOEIRA,
30 DE NOVEMBRO DE 1822

PREZADO PRIMO RUY,

DE HÁ MUITO QUE NÃO TE
ESCREVO, POIS ENTÃO,
DESTA FEITA, HÁ MUITO
O QUE TE CONTAR.

DESDE MINHA ÚLTIMA CARTA,
FATOS VERDADEIRAMENTE
PRODIGIOSOS SE
DESENROLARAM POR AQUI.
COISAS TÃO ABSURDAS QUE
SE DIRIAM, NÃO FOSSEM
PURAS VERDADES, TRATAR-SE
DE FICÇÃO DOS FOLHETINS.

CACHOEIRA TORNOU-SE, POR
INICIATIVA LOCAL, SEDE DO
CONSELHO INTERINO, SEDIADO
NO SALÃO DO HOSPITAL
DE SÃO PAULO, EM 6 DE
SETEMBRO DE 1822, CHEFIADO
POR FRANCISCO ELESBÃO
E O BACHAREL FRANCISCO
GOMES. EM OUTUBRO, ELES
ENVIARAM EMISSÁRIOS AO RIO
DE JANEIRO, PEDINDO O ENVIO
DE EQUIPAMENTO PARA CRIAR
UMA CASA DE IMPRESSÃO
AQUI EM CACHOEIRA. MADEIRA
DE MELO E SEU SÉQUITO
COLOCARAM A ÚNICA
TIPOGRAFIA ENTÃO EXISTENTE
NA BAHIA, PERTENCENTE À
VIÚVA DO SILVA SERVA, PARA
IMPRIMIR PAPÉIS FAVORÁVEIS
À CAUSA DOS PORTUGUESES.

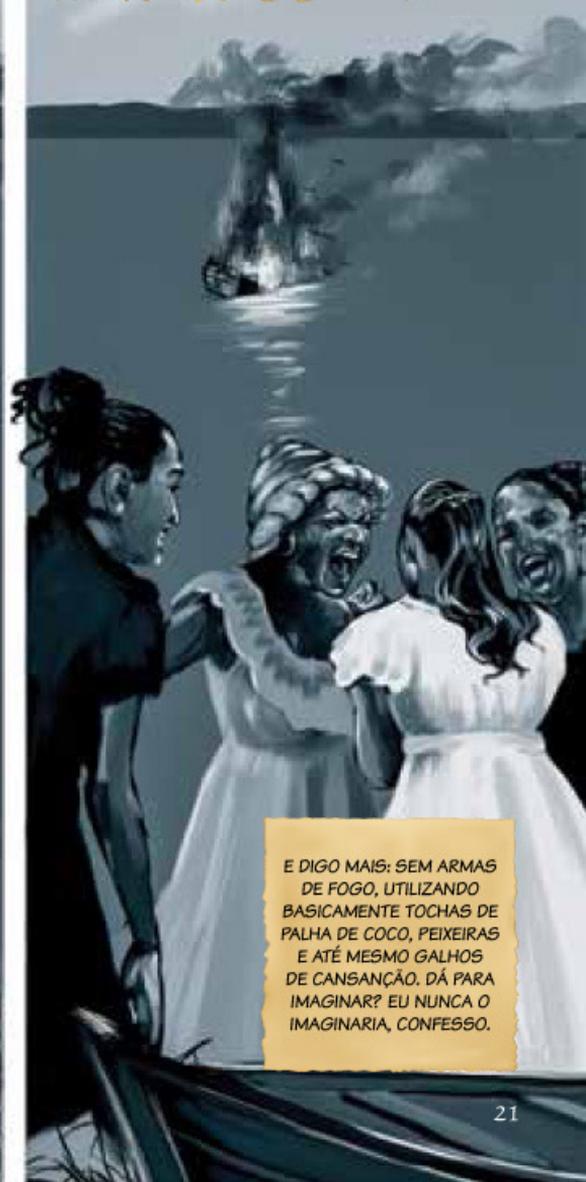
AS LUTAS PARA EXPULSAR
O GOVERNADOR DAS
ARMAS, INÁCIO MADEIRA
DE MELO, SE ESPALHARAM
PELO RECÔNCAVO E PELOS
ENTORNOS DA CIDADE DA
BAHIA. ALÉM DOS REFORÇOS
ENVIADOS PELO PRÍNCIPE
REGENTE

D. PEDRO I, SOB O COMANDO
DO AVENTUREIRO GENERAL
FRANCÊS PIERRE LABATUT,
HÁ UM ESFORÇO COLETIVO
NA POPULAÇÃO, INCLUINDO
- PASME - ATÉ MESMO
PORTUGUESES EXPATRIADOS
E MULHERES, ALÉM DE
ESCRAVOS LIBERTOS,
ÍNDIOS E NÓS, A GENTE
SIMPLES NASCIDA E
CRIADA NESTA PROVÍNCIA.



NA ILHA DE ITAPARICA, CHEGOU ATÉ O NOSSO CONHECIMENTO, HÁ UMA MULHER NEGRA LIDERANDO DIVERSOS ATOS DE HOSTILIDADE ÀS EMBARCAÇÕES PORTUGUESAS E SEUS MAROTOS (MARINHEIROS).

O NOME DELA É MARIA FELIPA, E CONSTA QUE É UMA MULHER IMPONENTE: ALTA E BELA, DONA DE GRANDE CARISMA. DÁ A SUA LIDERANÇA SOBRE OS HOMENS E MULHERES DA ILHA. COM SEUS ALIADOS, MARIA FELIPA ATEOU FOGO E AFUNDOU UMA CANHONEIRA E UMA BARCA FUNDEADAS NAS COSTAS DA ILHA. TUDO EM QUESTÃO DE DEZ DIAS.



E DIGO MAIS: SEM ARMAS DE FOGO, UTILIZANDO BASICAMENTE TOCHAS DE PALHA DE COCO, PEIXEIRAS E ATÉ MESMO GALHOS DE CANSANÇÃO. DÁ PARA IMAGINAR? EU NUNCA O IMAGINARIA, CONFESSO.



E TE DIGO MAIS: MARIA FELIPA E SUAS BRAVAS NÃO ESTÃO SOZINHAS; FALA-SE MUITO AGORA, TAMBÉM, DE UMA CERTA QUITÉRIA DE JESUS, MULHER SOLDADO MAIS CORAJOSA E DISPOSTA PARA A BATALHA DO QUE MUITO MARMANJO. É SÉRIO, PRIMO. TEMOS A NOSSA PRÓPRIA JOANA D'ARC, FIGURA DESTACADA DO BATALHÃO DOS PERIQUITOS. DIZEM QUE ELA USA UMA SAIA SOBRE AS CALÇAS E UM CAPACETE DE PENACHO SOBRE A CABEÇA DE CABELOS CORTADOS BEM CURTOS. SUA BRAVURA TEM INSPIRADO OUTROS SOLDADOS. ENTRE SUAS PROEZAS, CONTA-SE QUE ELA INVADIU, SOZINHA, UMA TRINCHEIRA DOS PORTUGUESES, TRAZENDO DOIS DELES VIVOS, COMO SEUS PRISIONEIRO. COMO HOMEM, TE DIGO QUE NÃO ENCARARIA ESSA MULHER EM UMA BRIGA, NEM DE BRINCADEIRA.

HUM... SERÁ QUE ELA É CASADA?

MAS O FATO MAIS SURPREENDENTE DE TODOS SE DEU NA MAIOR DE TODAS AS BATALHAS PELA NOSSA LIBERDADE. FOI NO DIA 8 DE NOVEMBRO, QUANDO SE DEU UMA BATALHA TÃO ÉPICA E HEROICA QUE, TENHO CERTEZA, SERÁ CANTADA EM VERSO E PROSA POR MUITOS E MUITOS ANOS.



O QUE ACONTECEU FOI O SEGUINTE: COM A FUGA EM MASSA DOS SOTEROPOLITANOS PARA AS CIDADES DO RECÔNCAVO, SALVADOR FOI FICANDO CADA VEZ MAIS DESERTA E ISOLADA. NA VERDADE, A CIDADE ESTÁ CERCADA PELAS TROPAS PATRIÓTICAS.



E QUEM RESTOU LÁ? ALÉM DE ALGUNS POUCOS SOTEROPOLITANOS, IRMÃOS QUE NÃO PUDEAM OU NÃO QUISERAM DEIXAR A CIDADE, LÁ ESTÃO – CADA VEZ MAIS ISOLADOS E FAMINTOS – OS HOMENS DAS TROPAS PORTUGUESAS DO FAMIGERADO MADEIRA DE MELO.



PARA DERROTÁ-LOS DE UMA VEZ, O GENERAL LABATUT REUNIU MILHARES DE SOLDADOS ENTRE MILITARES E VOLUNTÁRIOS BRANCOS, NEGROS E ÍNDIOS NAS COLINAS DE PIRAJÁ, POR ONDE PASSA A ESTRADA DAS BOIADAS, ACESSO PARA A CIDADE DA BAHIA. OCORRE QUE LABATUT SABIA QUE MADEIRA DE MELO USARIA JUSTAMENTE ESSA PASSAGEM PARA NÃO SÓ FURAR O BLOQUEIO BRASILEIRO À CIDADE DE SALVADOR, MAS TAMBÉM ABASTECER AS SUAS TROPAS LÁ SITIADAS.



FOI NA MADRUGADA DESSE DIA 8 DE NOVEMBRO QUE MADEIRA DE MELO SURPREENDEU OS BRASILEIROS ACAMPADOS EM PIRAJÁ COM MILHARES DE SOLDADOS DA LEGIÃO CONSTITUCIONAL LUSITANA. SIM, MEU BOM RUY, FOMOS SURPREENDIDOS DE MADRUGADA – E EM MENOR NÚMERO.

ESTÁVAMOS EM MAUS LENCÓIS, MAS NÃO NOS INTIMIDAMOS. PARTIMOS PARA A LUTA. NÃO ÉRAMOS TANTOS QUANTO OS PORTUGUESES, MAS ÉRAMOS MUITOS E BRAVOS.



HAVIA SOLDADOS DE CACHOEIRA,
DE SÃO FRANCISCO DO CONDE,
OS VOLUNTÁRIOS VESTIDOS
DE COURO DE PEDRÃO DA
GUERRILHA IMPERIAL, OS
LIBERTOS DE LABATUT E OS
ÍNDIOS TAPUIAS FLECHEIROS DE
JACARÉ, COMO FICOU CONHECIDO
O ÍNDIO BARTOLOMEU.

DURANTE MAIS DE QUATRO
HORAS, LUTAMOS ARMADOS
DE FACÕES, BAIONETAS,
BACAMARTES, ARCABUZES E
ATÉ MESMO DE LAGARTIXAS,
UMA ESPÉCIE DE CANHÃO DE
OMBRO. VI COMPANHEIROS
BRAVOS, COMO O ALFERES
PEDRO JÁCOME DÓRIA, CAÍREM
SEM VIDA BEM AO MEU LADO.

SOUBE TAMBÉM DA MORTE
DO CAPITÃO DE ARTILHARIA,
CIPRINANO JUSTINO DE
SIQUEIRA. AMBOS HERÓIS,
AMBOS MORTOS. ISSO SÓ NOS
ENCHEU DE MAIS RAIVA E FORÇA
DIANTE DOS PORTUGUESES.



MAS A VERDADE É QUE ELES ESTAVAM EM MAIOR NÚMERO, POIS A CADA HORA, OS INIMIGOS RECEBIAM MAIS E MAIS REFORÇOS EM SUAS FILEIRAS.

ESTÁVAMOS PRESTES A BATER EM RETIRADA. O COMANDANTE BARROS FALCÃO, POR FIM, SE DEU POR VENCIDO E ORDENOU AO CORNETEIRO O TOQUE DA RETIRADA.

FOI AÍ QUE O IMPONDERÁVEL ACONTECEU. UM DAQUELES FATOS QUE, COMO TE DISSE, PARECEM COISAS QUE LEMOS NOS LIVROS DE AVENTURA. O CORNETEIRO, UM PORTUGUÊS EXPATRIADO DE NOME LUIS LOPES, SOPROU SUA CORNETA COMO LHE FOI ORDENADO.

SÓ QUE, AO INVÉS DA RETIRADA, O SOM QUE ECOOU PELAS COLINAS DE PIRAJÁ RECOMENDAVA JUSTAMENTE O CONTRÁRIO: AVANÇAR E DEGOLAR.





A CONFUSÃO ENTRE OS PORTUGUESES, QUE JÁ SE CONSIDERAVAM VITORIOSOS, FOI TOTAL. IMAGINO QUE ELES PENSARAM QUE HAVÍAMOS RECEBIDO REFORÇOS INESPERADOS.

DA SENSÇÃO DE VITÓRIA AO TEMOR DA DERROTA FOI UM ÁTIMO.

A SURPRESA FOI TAMANHA QUE OS BRASILEIROS, INICIALMENTE CONFUSOS, GANHARAM NOVO ÂNIMO COM A HESITAÇÃO PORTUGUESA E PARTIRAM PARA O ATAQUE FINAL, AO INVÉS DA RETIRADA INICIALMENTE PLANEJADA POR BARROS FALCÃO. A REFREGA FOI FERROZ, MAS QUEM ACABOU SE RETIRANDO DE VOLTA PARA SALVADOR FORAM AS TROPAS DE MADEIRA DE MELO. AGORA, O CERCO À CAPITAL ESTÁ COMPLETO. A ÚNICA SAÍDA PARA MADEIRA DE MELO AGORA É O MAR.





NUNCA ANTES SOUBE
DE UMA VIRADA DE MESA
TÃO ESPETACULAR EM
PLENO CAMPO DE BATALHA.
GRAÇAS AO LOPES, O
CORNETEIRO ATRAPALHADO.
OU SERÁ QUE ELE TOCOU
A CHAMADA ERRADA
DE PROPÓSITO? TALVEZ
JAMAIS O SAIBAMOS.

O QUE SABEMOS É QUE A VITÓRIA
ESTÁ CADA VEZ MAIS PRÓXIMA.
POSSO SENTIR ISSO NOS MEUS
OSSOS, PRIMO. A BAHIA SERÁ LIVRE.

NO MOMENTO, CUIDAMOS DE
ENTERRAR NOSSOS MORTOS,
LIMPAR NOSSAS FERIDAS E ARMAS
PARA SEGUIR NA LUTA. COM A
GRAÇA DO SENHOR DO BONFIM.

SALVADOR, 2 DE JULHO DE 1823

PREZADO PRIMO RUY,

UM NOVO TEMPO SE INICIA NA BAHIA!

APÓS OS INCRÍVEIS FATOS NARRADOS EM MINHA ÚLTIMA CARTA, JÁ SE FAZIA CLARO QUE A VITÓRIA SERIA NOSSA. QUE BOM QUE AS MINHAS PREVISÕES SE REVELARAM ACERTADAS.

ACABO DE VOLTAR DA ESTRADA DAS BOIADAS, POR ONDE RETORNAMOS A SALVADOR. SIM, MEU CARO PRIMO, RETOMAMOS A CIDADE. SALVADOR É NOSSA OUTRA VEZ!

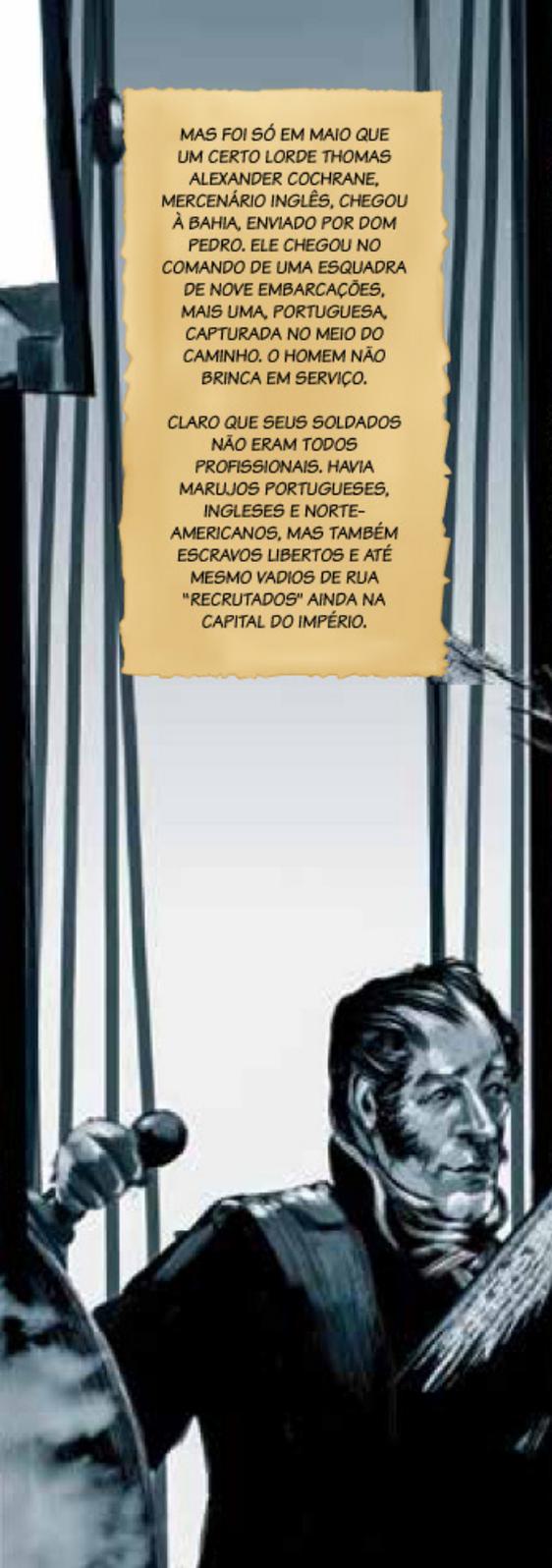




PASSAMOS POR DEBAIXO DE
UM ARCO DO TRIUNFO TODO
ENFEITADO DE FLORES; A
POPULAÇÃO NOS ACLAMANDO
E FESTEJANDO. O ARCO
FLORIDO FICOU TÃO BONITO.
CORTESIA DAS IRMÃS DO
CONVENTO DA SOLEDADE.
VOU TE CONTAR, NUNCA VI
FESTA IGUAL. ESPERO QUE
SEJA A PRIMEIRA DE MUITAS.



A DERROTA DEFINITIVA DOS PORTUGUESES COMEÇOU AINDA EM JANEIRO, QUANDO MADEIRA DE MELO TENTOU TOMAR A ILHA, MAS FOI FEROZMENTE RECHAÇADO PELA FLOTILHA DE JOÃO DAS BOTAS E PELOS ILHÉUS. ESSE JOÃO DAS BOTAS É PORTUGUÊS, MAS LUTOU AO NOSSO LADO DESDE O INÍCIO DA GUERRA DA BAHIA. DIZEM TAMBÉM QUE MARIA FELIPA E SUAS ALIADAS - ERAM DEZENAS - TACARAM FOGO EM VÁRIOS BARCOS. UMA DERROTA VEXAMINOSA, ARREMATADA POR SURRAS DE GALHOS DE CANSANÇÃO! ISSO DÓI MUITO, ACREDITE!



MAS FOI SÓ EM MAIO QUE UM CERTO LORDE THOMAS ALEXANDER COCHRANE, MERCENÁRIO INGLÊS, CHEGOU À BAHIA, ENVIADO POR DOM PEDRO. ELE CHEGOU NO COMANDO DE UMA ESQUADRA DE NOVE EMBARCAÇÕES, MAIS UMA, PORTUGUESA, CAPTURADA NO MEIO DO CAMINHO. O HOMEM NÃO BRINCA EM SERVIÇO.

CLARO QUE SEUS SOLDADOS NÃO ERAM TODOS PROFISSIONAIS. HAVIA MARUJOS PORTUGUESES, INGLESES E NORTE-AMERICANOS, MAS TAMBÉM ESCRAVOS LIBERTOS E ATÉ MESMO VÁDIOS DE RUA "RECRUTADOS" AINDA NA CAPITAL DO IMPÉRIO.



BOOM

JÁ NO DIA 4, A ESQUADRA DO LOBO DO MAR, COMO COCHRANE É CONHECIDO, ENFRENTOU 13 NAVIOS LUSITANOS. DIZEM QUE FOI UMA BATALHA NAVAL DAS MAIS SANGRENTAS, AGRAVADA PELA TOTAL FALTA DE EXPERIÊNCIA DA PARTE DOS BRASILEIROS E ESCRAVOS LIBERTOS, ALÉM DO ARMAMENTO VELHO E DEFICIENTE QUE LHEZ COUBE.



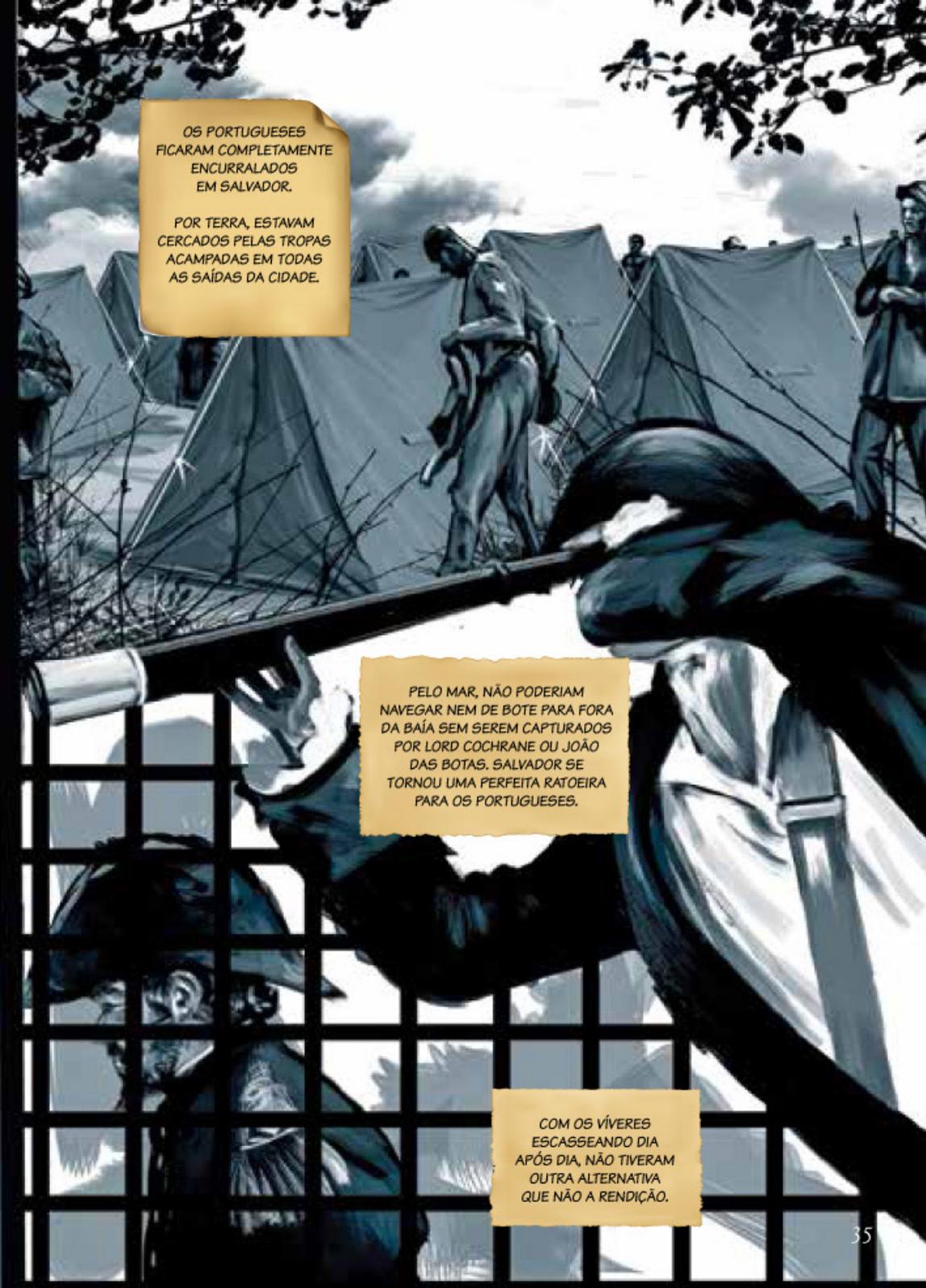
DESSA BATALHA, COCHRANE CONDUZIU SEUS NAVIOS ATÉ MORRO DE SÃO PAULO, ONDE SE REESTRUTUROU PARA O BLOQUEIO MARÍTIMO À CIDADE DE SALVADOR.



SEPAROU SEUS MELHORES HOMENS EM APENAS DOIS NAVIOS E SE PÔS A CAMINHO. NA BAÍA DE TODOS-OS-SANTOS, CONTARAM COM O APOIO DE JOÃO DAS BOTAS E SEUS BARCOS.



QUALQUER NAVIO PORTUGUÊS QUE SURGISSE NO HORIZONTE, LOGO ERA CAPTURADO POR UM OU POR OUTRO. FOI UM BLOQUEIO INESCAPÁVEL.



OS PORTUGUESES
FICARAM COMPLETAMENTE
ENCURRALADOS
EM SALVADOR.

POR TERRA, ESTAVAM
CERCADOS PELAS TROPAS
ACAMPADAS EM TODAS
AS SAÍDAS DA CIDADE.

PELO MAR, NÃO PODERIAM
NAVEGAR NEM DE BOTE PARA FORA
DA BAÍA SEM SEREM CAPTURADOS
POR LORD COCHRANE OU JOÃO
DAS BOTAS. SALVADOR SE
TORNOU UMA PERFEITA RATOeira
PARA OS PORTUGUESES.

COM OS VÍVERES
ESCASSEANDO DIA
APÓS DIA, NÃO TIVERAM
OUTRA ALTERNATIVA
QUE NÃO A RENDIÇÃO.



E A RENDIÇÃO VEIO
AO DIA 25 DE JUNHO,
QUANDO LORD COCHRANE
RECEBEU A INFORMAÇÃO
DA RETIRADA LUSITANA.
FOI HOJE MESMO, DE
MADRUGADA, QUE
OS PORTUGUESES
EMBARCARAM E SE FORAM.
E JÁ FORAM TARDE.

O VELHO MARINHEIRO
BRITÂNICO SEGUIU OS
PORTUGUESES ATÉ PORTUGAL
RECOLHENDO ALGUNS
NAVIOS NO CAMINHO.
AINDA FEZ ESCALA EM
SÃO LUÍS DO MARANHÃO,
ONDE, "GENTILMENTE",
CONVIDOU MAIS ALGUNS
PORTUGUESES TEIMOSOS
A DEIXAREM O BRASIL.

CRUZOU O ATLÂNTICO E
O SEGUIU MADEIRA DE
MELO ATÉ A FOZ DO RIO
TEJO, PARA TER CERTEZA
DE QUE ELE NÃO VOLTARIA.
FOI SERVIÇO COMPLETO.
ESTÁ AÍ UM SUJEITO QUE
NÃO GOSTA DE SERVIÇO
DEIXADO PELA METADE.



Então, chegamos a um novo começo nesta terra tão bela e tão explorada. Começamos com festa e parada nas ruas. Mas amanhã é um novo dia. Muito precisa ser reconstruído.

Na verdade, toda uma nova civilização, brasileira e morena, precisa ser construída aqui.

Juntos, lutamos pela liberdade: baianos nativos, escravos libertos, índios, portugueses expatriados e outros estrangeiros simpáticos ao Brasil.

Juntos, construiremos um novo país, um novo futuro.

Preciso encerrar, meu querido primo. As dores da batalha e do estado de sítio gritam em todo o meu corpo, mas não podemos parar agora.

Na verdade, acredito que agora é que o verdadeiro trabalho vai começar. Amanhã. E sempre.

Cordialmente,
Um Bahiense.



Agora é hora de
nossos estoques de
armas e munição
gente estrangeira
plora, nos massa
milha. A Bahia
A disputa por
sangrenta, mas
dura, os duros
muitos. Somos
somos negros
negros liberto
nosso L
que ta
Bahia. n
a libertad
tira. Seren

prova
Chega dessa
que nos ex-
era e nos hu-
é dos baianos;
estas terras será
quando a luta é
lutam. Somos
brancos pobres
escravos.
... de p...
... libertar
... vocação natu
... e e isso ningu
... nos livres.



